

NEWS

TELECOMUNICANDO®

Newsletter de Telecoms&Media

Índice

LTE	1
Reino Unido – ePrivacidade em causa?	2
Mercado móvel em queda?	2
14º Relatório de Implementação	3
Breves	4

Chama-se LTE (*Long Term Evolution*) e começa a estar no centro das preocupações dos operadores móveis, ávidos de garantir velocidades de transmissão equivalentes às permitidas pela rede fixa, nomeadamente pelas redes de fibra óptica.

A LTE é uma tecnologia móvel de nova geração, havendo quem a considere a quarta geração móvel (4G). Tem além disso a vantagem de ser a evolução natural tanto das redes GSM/UMTS, como das redes WCDMA e CDMA, estando em curso esforços de harmonização de um *standard* único. A tecnologia LTE, que permite velocidades de transmissão de 160 Mbps, constitui um novo paradigma de acesso, pois, ao combinar uma nova técnica de modulação (OFDM – *Orthogonal Frequency Division Multiplexer*) com uma nova tecnologia de antena (MIMO – *Multiple Input Multiple Output*), garante uma eficiência espectral 2 a 5 vezes superior à das mais modernas redes 3G, reduzindo o custo por *bit* e gerando economias tanto para os operadores, como para os utilizadores.

A LTE permite assim grandes velocidades de *download*, *mobile TV* com mais canais e imagem de alta definição, vídeo sharing e demais serviços multimedia, e todas as demais aplicações que exigem grande largura de banda. Enquanto que com o sistema GPRS um gigabyte demorava quase 35 horas a descarregar, com a actual tecnologia HSPA demora 20 minutos e com a LTE demorará apenas 54 segundos.

Espera-se que os operadores móveis americanos sejam os primeiros a implementar a nova tecnologia e a Verizon já anunciou a *upgrade* da sua rede para LTE em 2010.

Na Europa, a migração para a nova tecnologia poderá ser mais lenta – contrariamente ao CDMA (que oferece uma largura de banda máxima

LTE

A rede móvel de nova geração vem aí?

de 1,5 Mbps), o UMTS permite o uso da tecnologia HSPA (*High Speed Packet Access*) e HSPA+, que pode garantir velocidades até 80 Mbps, pelo que os operadores móveis europeus irão ainda provavelmente rentabilizar a rede actual durante uns anos.

Apesar disso, alguns deles – como a Telefónica e a Vodafone – já estão a testar a nova tecnologia LTE. A Telefónica realizou em Abril uma primeira demonstração pública, durante a qual foi efectuada a primeira chamada LTE para terminais móveis GSM e UMTS e foram descarregados dados e imagens com velocidades superiores a 140 Mbps. A operadora espanhola, que realizou a demonstração com recurso a um protótipo da Ericsson (denominado Berta e com um ecrã com um tamanho equivalente a duas vezes um PDA), admitiu que a fase comercial deverá ser lançada apenas em 2011, quando houver terminais móveis adequados.

Margarida Couto,
Fernando Resina
da Silva, Magda
Cocco, Catarina
Mascarenhas,
Sofia Mello e
Faro, Inês Antas
Barros, Leonor
Vale de Castro,
Tiago Bessa e
Helena Mendonça,
membros da ÁREA
TELECOMUNICAÇÕES da
Vieira de Almeida & Associados.



REINO UNIDO – E PRIVACIDADE EM CAUSA?

Hábitos de navegação dos utilizadores de Internet britânicos vigiados *on-line*

Índice

A Comissão Europeia anunciou no dia 14 de Abril que iniciou um processo de incumprimento contra o Reino Unido, após ter recebido diversas queixas de utilizadores e de instituições de defesa da privacidade, que denunciavam que a privacidade dos utilizadores de Internet britânicos estaria a ser violada em termos não permitido pelas Directivas europeias. Em causa está o facto de os dados pessoais daqueles utilizadores terem sido recolhidos e usados sem o seu consentimento, através de uma tecnologia de publicidade comportamental conhecida como Phorm. Esta tecnologia é utilizada para analisar, de forma contínua, os hábitos de navegação dos utilizadores (sites visitados, buscas efectuadas, etc), para determinar os seus interesses, com vista a possibilitar que lhes seja enviada determinada “publicidade dirigida”, sempre que visitarem certos websites.

A British Telecom admitiu que testou e utilizou o Phorm durante dois anos sem informar os consumidores ou requerer o seu consentimento, o que contraria as disposições da Directiva europeia sobre privacidade electrónica. Após a investigação que levou a cabo, a Comissão concluiu que esta violação da privacidade dos cidadãos britânicos só foi possível porque o Reino Unido não transpôs correctamente a Directiva, nomeadamente no que se refere as regras de intercepção das comunicações. O Reino Unido também é criticado por não ter uma autoridade responsável por monitorizar a intercepção de dados, garantindo que a mesma só ocorre com nos termos legalmente permitido.

Este processo – o primeiro relacionado com publicidade dirigida – está agora a ser seguido com interesse pelas empresas que recorrem, ou pretendem recorrer, a tecnologias de

Este é o primeiro processo de incumprimento tentado pela Comissão contra um Estado Membro da EU, por questões relacionadas com publicidade comportamental

publicidade comportamental. Recorde-se que, por exemplo, a Google está a testar um controverso sistema do género, que enviará “publicidade dirigida” para os sites visitados pelos utilizadores, e que se baseará apenas num regime de *opt-out* (e não de consentimento prévio).

O Reino Unido tem agora até meados de Junho para responder à notificação de incumprimento que a Comissão lhe enviou. Se a resposta não for satisfatória, o caso poderá seguir para o Tribunal de Justiça Europeu.

MERCADO MÓVEL EM QUEDA?

Número de novos subscritores caiu 15% no final do ano passado

Índice

Apesar de o 14º Relatório de Implementação do pacote regulamentar das comunicações electrónicas, publicado no final de Março pela Comissão Europeia, atribuir ao mercado móvel uma boa parte da responsabilidade pelo crescimento que o sector registou em 2008 (ver artigo da página 3), a verdade é que os dados relativos ao último trimestre do ano passado (aquele em que os efeitos da crise económica se começaram a sentir mais fortemente), indiciam que o crescimento do mercado móvel entrou pela primeira vez em desaceleração. De acordo com um estudo da consultora de telecomunicações inglesa *Informa Telecoms & Media*, o número de novos subscritores de serviços móveis caiu severamente a nível mundial entre Outubro e Dezembro de 2008 e

o crescimento da receita ficou perto da estagnação, revelando o impacto que a crise da economia poderá ter sobre o mercado móvel. O declínio da receita é particularmente preocupante para a indústria, já que muitos dos operadores móveis, sobretudo os que operam em mercados mais maduros e desenvolvidos, planearam fazer face à queda da receita dos tradicionais serviços de voz através da expansão dos rendimentos resultantes de serviços de dados (como banda larga móvel, download de conteúdos multimédia, etc).

Apesar de o quarto trimestre do ano ser geralmente aquele em que se regista um maior crescimento do mercado móvel, os dados divulgados pela *Informa Telecoms & Media* mostram que o número de novos subscritores

caiu 15% no último trimestre de 2008, que foi assim o pior trimestre do ano. De notar que, a nível mundial, no final de 2008 o número de subscrições móveis activas ascendia a quase 4 biliões, representando uma taxa de penetração de 58%.

A região que sofreu mais no trimestre em causa foi a de Ásia-Pacífico, que registou 68,7 milhões de *net-adds* (contra 87,6 milhões em idêntico trimestre do ano anterior), o pior resultado dos últimos sete trimestres. Somente as regiões do Médio Oriente e de África, onde a taxa de penetração é de apenas 38%, mostraram maior resistência à quebra de crescimento. Apesar destes sinais negativos, a receita do serviço de dados cresceu 5% no último trimestre de 2008, permitindo assim algum optimismo.



14º RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO

Sector das comunicações electrónicas é chave para a recuperação económica

Índice

A Comissão Europeia publicou no final de Março o 14º Relatório de Implementação do pacote regulamentar das comunicações electrónicas.

Apesar do ambiente generalizado de crise da economia, o sector continua a valer cerca de 3% do PIB da União Europeia, tendo registado um crescimento de 1,3%, superior assim, em quase 30%, ao crescimento do PIB europeu, que foi de 1% em 2008.

O valor do mercado das comunicações electrónicas europeu foi de cerca de € 357 biliões (contra € 293 no ano anterior), tendo 49% das receitas sido obtidas no mercado fixo e 51% no mercado móvel.

O sector é assim um dos “drivers” do crescimento da economia, o que leva a Comissão a acreditar que poderá ser grande o seu contributo para ajudar a economia europeia a atravessar a crise que actualmente a assola. São com efeito vários os mercados de comunicações electrónicas que continuam a registar grandes taxas de crescimento. Por exemplo o mercado móvel, apesar de ter ultrapassado já a alguns anos os 100% de penetração, continua não apenas a crescer (7% no último ano), como a manter a liderança, apresentando níveis de penetração superiores ao de qualquer outra região do mundo (119% na UE, contra por exemplo 87% nos EUA e 84% no Japão). O mercado móvel é assim um dos mais dinâmicos do sector, tendo sido grande o contributo dado pelo desenvolvimento da banda larga móvel que, representando apenas 3% das receitas móveis, apresenta um enorme potencial de crescimento.

Também na banda larga fixa, foram atingidas 114 milhões de ligações, sendo que a Dinamarca e a Holanda são líderes mundiais, com uma taxa de penetração da ordem dos 36%. No entanto a taxa média europeia ainda é de apenas 23%, inferior assim à dos EUA (25%) e à de alguns países asiáticos como o Japão e a Coreia do Sul.

Já as receitas da voz fixa decresceram novamente em cerca de 5%, num contínuo movimento de substituição do fixo pelo móvel. Neste segmento, só a voz sobre IP (VoIP) está a crescer, tendo duplicado o número de subscritores, os quais representam já mais de 8% do total dos clientes de voz fixa. Outra boa notícia é a de que o investimento também cresceu, pelo sexto ano consecutivo, tendo atingido os € 52 biliões.

No que se refere à situação em Portugal, a Comissão começa por fazer notar que o mercado, em especial o da banda larga, foi positivamente afectado pelo *spin-off* da PT Multimédia (hoje ZON), apresentando agora uma concorrência baseada em infra-estruturas e não apenas em serviços.

Em Portugal, o sector vale 5% do PIB (um dos mais altos valores da EU), o que atesta a sua especial importância no contexto da economia portuguesa. Apesar de as receitas totais do sector terem decido quase 1,7%, o investimento no sector cresceu 52% (para € 1,19 biliões, dos quais € 736 milhões foram investidos pelos operadores móveis).

Digno de nota em Portugal, é facto de o país ser campeão europeu no que se refere, tanto

Mercado mantém tendência de crescimento, graças ao segmento móvel e da banda larga, valendo cerca de € 357 biliões, mais € 63 biliões que no ano anterior

à liberalização do mercado de acesso fixo – no qual os operadores alternativos detêm já uma quota de cerca de 36,5% (contra 23% em 2007 e uma média europeia de 18,6%) – como à taxa de penetração de banda larga móvel (cartões dedicados), que é de 8,3%, muito superior assim à média europeias (2,8%). Já na banda larga fixa, Portugal continua bastante abaixo da média da UE, com uma taxa de penetração de apenas 16,5%. Em termos de regulação, a Comissão faz notar que a maior parte dos mercados foram analisados antes de 2005, pelo que muitos dos remédios poderão não ser já adequados à situação actual. E manda um recado à Anacom – é urgente proceder a uma nova análise dos mercados relevantes, para adaptar a regulação às novas condições do mercado.

Principais Indicadores	União Europeia 	Portugal 
Valor total do sector	€ 356,85 biliões	€ 7,26 biliões
Crescimento nominal do sector	2%	- 1,67%
Total de investimento de capital	€ 52 biliões	€ 1,19 biliões
Taxa de penetração de banda larga fixa	22,9%	16,5%
Taxa de penetração de banda larga móvel	2,8%	8,3%
Taxa de penetração móvel	119%	137%
Tarifas médias de terminação móveis	€ 0,0855	€ 0,0772
Quota do incumbente na banda larga fixa	45,6%	40,6%
Acesso directo – operadores alternativos	18,6%	36,5%



Roaming

O Parlamento Europeu aprovou por larga maioria as novas regras do *roaming* de SMS e de transmissão de dados propostas pela Comissão. Assim, a partir de 1 de Julho, um SMS enviado em *roaming* passará a custar 0,11 €, em vez dos actuais 0,28 €. O preço das chamadas em *roaming* também vai baixar progressivamente, devendo atingir, em Julho de 2011, 0,35 € por minuto para as chamadas efectuadas e 0,11 € para as chamadas recebidas no estrangeiro. Além disso, será obrigatória a facturação ao segundo a partir do 31º segundo.

Orange Sport sem exclusivo

Numa decisão sem precedentes, o Tribunal de Paris ordenou que a Orange (filial da France Telecom) lançasse uma oferta grossista relativamente ao seu canal *premium* Orange Sport, o qual deverá assim ficar disponível aos demais distribuidores de televisão. O canal foi lançado em Julho de 2008 e era exclusivamente oferecido aos subscritores da oferta *triple-play* da Orange. A empresa recorreu da sentença e retirou o canal da sua própria oferta até que o recurso seja decidido.

SU – Telefónica recebe €75M

A CMT fixou em € 75,34 milhões os custos líquidos sofridos pela Telefónica com a prestação do Serviço Universal no ano 2006. Este montante é cerca de 6% inferior ao apurado no ano anterior, devido a um subsídio do Feder, de mais de € 30 milhões, que a Telefónica recebeu em 2006 para migrar as linhas analógicas para digitais. Os custos líquidos do SU deverão agora ser compensados através de um fundo de compensação para o qual contribuem os principais operadores, incluindo a própria Telefónica.

NGN pública na Austrália

No âmbito de um plano destinado a estimular o crescimento económico e a combater a crise, o Governo australiano anunciou que irá constituir uma empresa pública para desenvolver uma Rede de Nova Geração na qual serão investidos quase 30 biliões de euros. Trata-se de um projecto a 8 anos, que se prevê venha a criar 37.000 empregos e que, a avançar, constituirá o mais ambicioso (e vultuoso) investimento público em infra-estruturas de comunicações de todo o mundo.

FT – Separação funcional, não

O Regulador francês manifestou a sua oposição à separação funcional da France Telecom, recusando assim o “pedido” feito pelos concorrentes da empresa, por considerar que a medida seria excessiva e desproporcional, só devendo ser adoptada se a demais medidas destinadas a promover a concorrência, vierem a falhar.

Mais desemprego na BT

O Grupo British Telecom prepara-se para cortar mais 10.000 postos de trabalho, a crescer aos 10.000 que já cortou nos últimos 2 anos. O valor das acções da BT caiu de 235 pences para 81 pences em apenas um ano e os resultados de 2008 estão entre os piores desde a privatização da empresa em 1984.

Chairman da Telefónica sob fogo

O Ministério Público de Madrid pediu a condenação do actual Chairman da Telefónica, Cesar Alierta, por alegado *insider trading* em 1997 – Alierta é acusado de ter usado informação privilegiada para transaccionar acções da Tabacalera, quando era Presidente desta empresa, tendo obtido um lucro de € 1,86 milhões com a transacção. O julgamento começou no dia 14 de Abril, esperando-se uma sentença ainda em 2009.

UK – Governo paga retenção

Já entrou em vigor no Reino Unido a lei que implementa a Directiva europeia que impõe que todos os operadores de comunicações electrónicas (incluindo ISPs) armazenem os dados relativos às comunicações dos seus clientes durante pelo menos um ano. Só para os ISPs, a nova lei implicará custos adicionais de £ 48 milhões, os quais porém o Governo acabou por aceitar suportar.

IPTV vs FTTx

De acordo com estudos recentes, no final de 2008 o número de subscritores de IPTV a nível mundial atingiu quase os 20 milhões, tendo registado um aumento de 7,5 milhões num ano. Já as ligações FTTx aumentaram no último ano em 11 milhões, tendo atingido cerca de 48 milhões de subscritores.

